

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

CAMILA LUCIANA DENGO

**PROFESSORES DE CANTO DE CAXIAS DO SUL – RS: MAPEANDO SUAS
FORMAÇÕES**

CAXIAS DO SUL

2020

CAMILA LUCIANA DENGÓ

**PROFESSORES DE CANTO DE CAXIAS DO SUL – RS: MAPEANDO SUAS
FORMAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof^o. Me. Vitor Hugo Rodrigues Manzke

**CAXIAS DO SUL
2020**

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo geral mapear os professores de canto que atuam em Caxias do Sul - RS e identificar suas formações e cursos de atualizações, bem como as estratégias de ensino utilizadas. Como objetivos específicos, compreender o processo de formação e interpretá-los com o auxílio de outras pesquisas que abordem o assunto, em nível nacional. A partir da abordagem qualitativa, foi realizado um levantamento com a ferramenta de coleta de dados questionário, e a técnica de amostragem survey, modelo bola-de-neve. Ao final, pode-se perceber que a cidade de Caxias do Sul possui grande riqueza de profissionais qualificados e que as formações variam entre o aprendizado informal, graduação e experiência artística.

Palavras-chave: formação docente, ensino de canto, estratégias de ensino.

ABSTRACT

The present research had the main objective of mapping the singing teachers who act in Caxias do Sul - RS and identify their graduations and improvement courses, as well as the teaching strategies that are used. As specific objectives, to understand and to interpretate the teacher's improvement process with the assistance of other researches about the same subject, in a national level. Starting by a qualitative approach, it was made a survey with a questionnaire as data collection tool and the snow-ball survey technique. In conclusion, it was possible to verify that there is a plenty number of qualified professionals whose knowledge comes from informal learning, graduation and artistic experience.

Keywords: teaching development, singing teaching, teaching strategies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores.....	22
Gráfico 2 – Tempo de atuação como professor de canto.....	22
Gráfico 3 – Ambiente de atuação.....	23
Gráfico 4 – Porcentagem de professores que realizam demais atividades profissionais.....	23
Gráfico 5 – Escolaridade.....	24
Gráfico 6 – Alunos com formações superiores específicas em música.....	25
Gráfico 7 – Formação dos entrevistados em relação ao canto.....	26
Gráfico 8 – Quantidade de professores que atuam como cantores.....	27
Gráfico 9 – Nível de aprendizado dos alunos.....	27
Gráfico 10 – Professores que fazem aulas de canto para desenvolvimento pessoal.....	28
Gráfico 11 – Procura ou intenção de realização de cursos.....	29
Gráfico 12 – Métodos de ensino utilizados.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FORMAÇÃO DOCENTE EM CANTO	9
2.1 O CANTO ERUDITO E POPULAR	12
2.2 PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE CANTO POPULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	12
2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 PESQUISA QUALITATIVA	17
3.2 SURVEY	18
3.3 COLETA DE DADOS	20
3.4 ÉTICA EM PESQUISA	20
4 ANÁLISE DE DADOS	21
4.1 FAIXA ETÁRIA, TEMPO DE ATUAÇÃO E LOCAIS DE ATUAÇÃO	21
4.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CANTO DE CAXIAS DO SUL	24
4.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS	29
CONCLUSÃO	32
APÊNDICE A – PERGUNTAS REALIZADAS NO QUESTIONÁRIO	37
APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE	40
APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS	41

1 INTRODUÇÃO

Hoje quando me perguntam por que escolhi ser professora de canto, respondo que não escolhi, que foi a vida que me encaminhou até aqui. E de fato, não houve um único momento que me fez tomar essa direção. Tudo iniciou com meu desejo de cantar, e a partir disso, estudar para me tornar uma cantora. Quando iniciei minha carreira, aos 19 anos, integrando uma banda cover de rock, como backing vocal, fazer aulas de canto era algo distante de minha realidade e inacessível financeiramente. Havia poucos professores de canto na cidade e meus recursos eram escassos. Não havia outra forma de acessar informação, como hoje, vídeos e cursos disponíveis até mesmo gratuitamente. Quando fiz minha primeira aula de canto eu já tinha 23 anos e minha vida financeira estava mais estável - já havia me casado, era funcionária pública e estava grávida de meu segundo filho. A partir daí, assim que as aulas de canto me deram um pouco de confiança, comecei a me arriscar em pequenas participações em shows de amigos e um show acústico com meu marido na época, que era músico guitarrista. Por indicação desta primeira professora, busquei atendimento fonoaudiológico, para aperfeiçoamento da voz, e isto foi muito importante em minha construção de conhecimento. Lembro que os resultados dos exercícios me surpreenderam muito, e eu me identifiquei muito com a abordagem dela, que parecia dialogar mais com os recursos que eu vinha buscando para o meu repertório que era basicamente rock.

Poucos anos mais tarde, motivada a buscar qualificação, ainda sem objetivos profissionais, me matriculei no curso técnico em Música na ESEP, em São Leopoldo. O curso, com foco em canto, tinha duração de 2 anos, e o currículo possuía além das aulas de canto individuais e semanais, as disciplinas de canto em grupo, didática da música e didática do canto. Dessa forma, foi despertado em mim o desejo de ensinar. Assim que foi possível, antes mesmo de concluir o curso, eu ofereci aulas de canto a dois alunos, em forma de bolsa gratuita, por 6 meses cada um, e pude experimentar o ofício com os riscos calculados, embora sem supervisão. Passado esse período, pude atender a demanda de alunos buscando aperfeiçoamento para canto popular. Até esse momento, eu havia feito aulas de canto somente baseadas na técnica de canto erudito, embora tentasse aplicar no meu repertório popular, de fato não parecia fazer sentido, pois os exercícios tinham sonoridade totalmente diferente da que eu buscava, porém nunca questioneei que poderia ser de outra forma.

Foi com os alunos que atendi que fui percebendo a necessidade de outros recursos, e assim fui adaptando os exercícios que conhecia, para o repertório que havia demanda.

Por indicação de minha fonoaudióloga, que me acompanhou por muitos anos, fui a São Paulo fazer cursos promovidos pelo CEFAC - com a Dra. Silvia Pinho e os professores Felipe Abreu, Marconi Araújo e Isabel Brasil - sobre as estéticas e particularidades do canto popular brasileiro e popular americano. A partir daí tive acesso a um novo universo, e fiz contato com outros professores e profissionais que buscavam a construção de uma técnica específica para o canto popular.

Após o curso técnico, com a criação em Caxias do Sul, do curso de licenciatura em Música, no ano de 2010, eu, assim como muitos colegas músicos e professores de música, ingressei no curso a fim de me especializar, de estudar algo que fizesse sentido em face à opção profissional já escolhida.

Para concluir minha graduação escolhi para o tema de minha pesquisa, a formação dos professores de canto em Caxias do Sul bem como suas estratégias de ensino. A partir de minha experiência como professora de canto, proprietária de escola de música, cantora de bandas e de corais, eu possuo no meu círculo social muitos amigos e conhecidos, cantores que dão aulas de canto, e acompanhando as suas trajetórias e trocando informações, sempre me questioneei sobre qual seria a formação ideal, e qual seria o caminho escolhido por cada um para exercer esse ofício. Ao mesmo tempo tenho observado a crescente procura por aulas de canto, pessoas de todas as idades querem cantar e estão buscando as aulas para seu aperfeiçoamento, para realização pessoal ou até mesmo de forma terapêutica, e observado também que muitos cantores passaram a administrar aulas para atender essa demanda.

Considerando que não foi encontrado trabalho ou publicação que disserte a respeito da formação dos profissionais de aulas do canto na cidade de Caxias do Sul, se faz necessário para viabilizar esta pesquisa, proceder a coleta de dados e sua posterior análise. A compreensão da realidade das aulas de canto popular em Caxias do Sul, certamente constituirá fonte importante de pesquisas futuras, bem como para todos que se interessarem pelo tema, os responsáveis pela elaboração dos currículos de cursos e políticas públicas e as pessoas interessadas nesta carreira.

No primeiro capítulo, são desenvolvidos os conceitos de que trata esta pesquisa, com a intenção de fornecer informações para a melhor compreensão dos dados coletados. O primeiro subitem trata da formação docente em canto, fornecendo

um breve panorama sobre o ensino superior no país e o perfil do professor de canto, de acordo com outras pesquisas realizadas anteriormente por outros pesquisadores. No segundo subitem, foram reunidas algumas definições sobre canto popular e sua diferenciação frente ao canto erudito. No terceiro subitem, foram relacionados alguns trabalhos relevantes sobre formação de professores de canto popular e suas estratégias de ensino, e por fim, o quarto subitem trata das estratégias de ensino, abordando os métodos que estão sendo utilizados no ensino de canto popular.

No segundo capítulo, apresento a metodologia de pesquisa e procuro justificar a escolha de pesquisa de survey e análise qualitativa dos dados, bem como a utilização de questionário como instrumento de coletas de dados para o presente levantamento, bem como se deu a seleção dos participantes e como foram contatados.

Por fim, no terceiro capítulo, são apresentados os dados coletados a partir de um formulário elaborado com perguntas específicas referentes ao tema desta pesquisa, dados estes que, através de uma comparação com outras pesquisas e materiais bibliográficos, rendeu uma conclusão de importância para futuros estudos na área.

2 FORMAÇÃO DOCENTE EM CANTO

Sabemos que não é exigido do professor de canto autônomo, qualquer formação específica e também que nos cursos de graduação há poucas disciplinas, voltadas a didática de canto, seja lírico ou popular. Em sua pesquisa de 2003, Piccolo menciona que “no Brasil, hoje, praticamente não existe curso para formação de professores de canto. O que há são bacharelados em canto, todos baseados na escola erudita” (PICCOLO, 2003, p. 75). Kimura, em 2015, cita Piccolo e afirma que “a formação de professores especializados na área de canto popular é ainda pouco focalizada nos cursos de licenciatura em música” (KIMURA, 2015, p. 16). Desta forma, entendo que a licenciatura em música está para o ensino de canto assim como a fonoaudiologia está para as especializações em voz cantada, ou assim como está a graduação em medicina para otorrinolaringologia. O ensino de canto requer uma especialização específica, e esta formação precisa ser continuada, se o profissional deseja acompanhar as mudanças na música popular e estar habilitado para atender

as demandas no ensino do canto, e surge aqui o questionamento, qual seria a formação elegida pelos professores de canto?

Apesar de verificar que a demanda por aulas de canto em Caxias do Sul, é principalmente por curso de canto popular, não há como não mencionarmos o ensino de canto erudito, ou canto lírico, como é mais conhecido, que foi a base do aprendizado da maioria dos professores participantes desta pesquisa.

Em um levantamento para sua pesquisa realizada em 2009, Alexei Queiroz identificou 188 cursos de música no Brasil, destes, 29 são superiores em canto.

Quase todos são classificáveis (por ementas, currículos e documentos oficiais) como cursos de canto erudito. Foram revisados os currículos disponíveis via web da grande maioria dos 188 cursos de música no país, mas não podemos descartar a possibilidade de algum destes cursos estarem realizando experimentos isolados de ensino de canto popular sem que isso seja aparente pelas nossas leituras das informações oficiais (QUEIROZ, 2009, p. 30).

No Brasil é inegável a influência da Escola Italiana de Canto, que foi o berço de toda sistematização do ensino vocal. Assim como no mundo todo, as primeiras concepções de técnica vocal são de origem europeia e os termos utilizados são, majoritariamente, italianos. A partir do final do século XVII, com o surgimento da tradição do Bel Canto, na Itália, tem-se buscado estudar o canto a fim de estabelecer técnicas que proporcionam ensinar um repertório com grande exigência vocal.

O ensino de canto no Brasil passou a ser estabelecido com a necessidade de treinamento das vozes que atuavam nos espetáculos de ópera que foram trazidos ao Brasil a partir do final do século XIX. Segundo Adriana Piccolo (2006, p. 36), entre 1857 e 1865, duas academias de ópera se estabeleceram no Brasil, para promover concertos e preparar cantores: a Imperial Academia de Música e Ópera Nacional e a Ópera Lírica Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com Piccolo, muitos cantores vieram para o Brasil e se estabeleceram aqui, optando por lecionar para se manterem.

Em 2009, Queiroz registrou em sua pesquisa, a existência de 29 cursos superiores de canto com ensino de canto erudito, no Brasil, e nove de canto popular, ou com disciplinas de canto popular. Em 2016, de acordo com Sandroni (2016), o número de universidades federais que oferecem ensino de canto popular em seus cursos de música é superior a quinze.

Foi somente a partir de 1989 que foi criado o primeiro curso de licenciatura em música popular, na cidade de Campinas e, a partir disso, surgiram outros cursos no

país dedicados à música popular brasileira. Ainda assim, hoje ainda se discute uma sistematização ou uma técnica de canto que contemple as características do canto popular, sem muito consenso. Os professores que atuam nesta área, muitas vezes tiveram a formação inicial em canto lírico e através de sua vivência prática e artística e, até mesmo na sua prática docente, buscando auxiliar seus alunos no repertório, adaptando sua técnica e criando soluções.

Podemos verificar que uma grande parcela dos profissionais que atuam hoje nas universidades como professores de canto popular, se constitui de um grupo de pessoas que buscaram a universidade e tiveram de estudar o canto erudito por não encontrarem alternativa (ALBUQUERQUE, 2017, p. 22-23).

Sobre a formação dos professores universitários, Sandroni (2017) observa que a maioria dos professores entrevistados em sua pesquisa, praticaram o ensino de canto de forma autônoma, antes de serem aprovados via concursos públicos, para seus cargos ocupados atualmente.

O profissional autônomo é aquele que ensina em casa, em estúdios ou em escolas de música privadas, entre outros espaços. Para conseguir trabalhar e atrair o aluno para suas aulas, ele depende principalmente de estratégias pessoais. Não é exigido desses professores que tenham formação universitária ou outros títulos acadêmicos (SANDRONI, 2017, p. 145).

É nestes profissionais autônomos que reside o interesse principal para a presente pesquisa, principalmente para averiguar qual a formação destes e entender como atuam, partindo de sua experiência. De acordo com Piccolo (2003, p. 37), o surgimento de aulas de canto para o cantor popular ocorreu na década de 70, e somente no final dos anos 80 é que surge o profissional que se autodefine como professor de canto popular. Na universidade, somente depois da criação do curso de Música Popular na Unicamp em 1989.

Ainda podemos observar que o processo de profissionalização do professor de canto popular, muitas vezes se inicia a partir da experiência artística - o cantor passa a dar aulas por solicitação de amigos ou apreciadores de seu trabalho em performances, ou ainda vai buscar na graduação uma forma de complementar os seus conhecimentos musicais e se descobre inclinado a lecionar.

O ensino de canto popular no Brasil é recente e sua entrada nas universidades brasileiras têm acompanhado, de forma não linear, a entrada do ensino de música popular nessas instituições. Até 2009, foram detectados nove cursos de graduação com ensino de canto popular em seus currículos (QUEIROZ, 2009).

2.1 O CANTO ERUDITO E POPULAR

Como canto erudito ou lírico, entende-se uma estética específica que serve ao repertório de música erudita. Trata-se de um estilo de canto que difere do canto popular na interpretação, expressão e ajustes vocais. Segundo Muniz et al. (2010, apud LOIOLA, 2013, p. 6) no canto erudito “exige-se uma voz limpa, clara, com brilho, volume e projeção”.

Não há somente uma estética ou um único tipo de canto erudito, porém aqui não irei me ater a descrevê-las, no intuito de focar o trabalho no canto popular, que é a demanda principal por aulas de canto em Caxias. Também há uma gama infinita de estéticas dentro do canto popular, de forma que passarei a me referir ao canto popular como qualquer estética de canto diferente do canto erudito. De acordo com Queiroz:

O Canto Popular é a modalidade de canto associada diretamente à Música Popular. Abrange toda uma multiplicidade de estilos de voz musical presente na indústria cultural. É um gênero musical normalmente atrelado a conteúdo verbal, sendo também um importante veículo midiático para conteúdos simbólicos (QUEIROZ, 2009, p. 8).

Atualmente, a demanda de aulas de canto popular vem crescendo e as peculiaridades de ensino de cada estética se revelam importantes, deixando questionamentos quanto a formação do professor. Segundo Joana Mariz, o estudo de técnica vocal está delimitado a três linhas estéticas distintas:

A conjuntura atual do ensino de canto no Brasil nos apresenta então três linhas estéticas fortes e bem definidas: o tradicional canto erudito, que é herdeiro direto da técnica europeia do canto de salas de concerto, mas que se encontra particularidades e questões específicas brasileiras pelo seu processo de desenvolvimento no país; o canto popular brasileiro, que só se formaliza como uma tendência pedagógica na medida em que começa a haver procura por formação técnico -artística especializada neste estilo, cerca de 20 anos atrás; e o canto comercial contemporâneo norte-americano - CCCA que se relaciona com uma importação de referenciais vocais contemporâneos estadunidenses e que, pela força comercial e midiática que possui no Brasil, tem cada vez mais se confundido e mesclado com o canto popular brasileiro. Cada uma destas tendências apresenta sonoridades vocais relativamente idiossincráticas e diferenciadas entre si (MARIZ, 2013, p.9).

2.2 PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE CANTO POPULAR E FORMAÇÃO DOCENTE

Sobre o ensino de canto popular e formação de professores, encontram-se disponíveis alguns trabalhos muito relevantes. São obras importantes, que foram

criadas por um grupo de professores-cantores, da mesma geração, que se comunicam perfeitamente e servem ao propósito de buscar soluções para o ensino de canto popular no Brasil. São eles Clara Sandroni, Regina Machado, Adriana Piccolo, Joana Mariz, entre outros. Destaco a seguir alguns que forneceram informações muito importantes para este estudo.

Adriana Noronha Piccolo nos apresenta dois importantes trabalhos. O primeiro norteou praticamente todas as pesquisas posteriores sobre canto popular, ensino, e formação de professores. Sua monografia para conclusão de sua licenciatura em música na UniRio, intitulada “Canto Popular Brasileiro: A caminho da Escola” (PICCOLO, 2003), onde pesquisou a trajetória do cantor popular brasileiro, entrevistando os artistas Ney Matogrosso, Elza Soares e Leyla Pinheiro, e do professor de canto popular, entrevistando 4 conceituados professores de canto popular, Felipe Abreu, Clara Sandroni e Marcelo Rodolfo, atuantes na cidade do Rio de Janeiro e Regina Machado, atuante em São Paulo e Elaine Sampaio, uma professora de canto erudito que também atende alunos de canto popular, no Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a trajetória de dois profissionais brasileiros: O cantor popular urbano, surgido a partir dos anos 20, e o professor de canto popular. Do primeiro, investigamos questões de estilo, formas de aprendizado e influências. Do segundo, surgimento, formação e metodologia de ensino [...] pudemos verificar que, apesar de recente e de não contar com nenhum apoio governamental, o ensino de canto popular vem crescendo em número e em consistência, já que os profissionais da área têm desenvolvido suas próprias pesquisas e meios de troca de informações (PICCOLO, 2003 pg. 3).

Outro trabalho de Piccolo, foi o artigo “O canto Popular Brasileiro e a sistematização do seu ensino”, de 2005:

As principais discussões presentes neste artigo integram a pesquisa em andamento, na qual procuramos desenvolver um inventário dos elementos constituintes do fazer musical baseado na estética da música popular brasileira, com o objetivo de oferecer para pesquisadores, estudantes e cantores recursos que propiciem a propagação sistemática da nossa música (PICCOLO, 2005, p.408).

Joana Mariz, em 2010, publicou um artigo em conjunto com Marta Assumpção de Andrada e Silva e Leslie Piccolotto Ferreira, chamado “O uso de Metáforas como recurso didático no canto: diferentes abordagens”, onde realizaram entrevistas com 20 professores de canto com atuação mínima de cinco anos no ensino de canto, sendo que o objetivo da pesquisa era:

[...] verificar se professores de canto de diferentes gêneros musicais utilizam expressões metafóricas (“imagens”) como ferramenta didática para trabalhar a ressonância vocal, se existe correspondência fisiológica pretendida para cada metáfora empregada e os motivos para utilização de tal linguagem (ANDRADA E SILVA; FERREIRA; MARIZ, 2010, p.317).

Em 2013, Mariz nos apresenta sua tese de doutorado, a pesquisa “Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - Um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio - São Paulo”, onde pesquisou seis professores de canto atuantes nas estéticas do canto popular brasileiro, erudito e CCCA.

Segundo Mariz (2013, p. 6), “o objetivo principal foi investigar a eventual recorrência de determinados termos e procedimentos técnicos buscando sua relação com afinidades e disparidades estilísticas e metodológicas entre os sujeitos”. O artigo de Mariz, “A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro”, publicado em 2016. A autora elucida que este artigo:

Propõe reflexão sobre o estado da arte da pedagogia vocal do canto popular brasileiro, levantando seus principais desafios técnicos, estéticos e pedagógicos e apontando possíveis caminhos para sua expansão no terreno da formação docente (MARIZ, 2016, p. 117).

Verônica Kimura, em sua dissertação de mestrado na UDESC, sob a orientação de Sérgio Figueiredo, em 2015, pesquisou “A Formação e as práticas de ensino de professores de canto da Cidade de Florianópolis - SC”. Este trabalho foi muito relevante para o presente estudo, apesar de Kimura ter adotado modelo de estudo de casos múltiplos, seus objetivos de pesquisa se assemelham muito aos da presente pesquisa:

Esta dissertação teve como objetivo geral compreender o processo de formação e as práticas de ensino de professoras de canto popular que atuam na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Os objetivos específicos foram delimitar e contextualizar o canto popular e seu ensino, compreender o processo de formação de professores de canto popular e identificar práticas de ensino de professores de canto popular (KIMURA, 2015, p. 6).

No mais recente trabalho publicado, a cantora, compositora e professora Clara Sandroni, em sua tese de mestrado de 2017, nos apresenta sua pesquisa sobre o ensino de canto popular no Brasil. Segundo Sandroni (SANDRONI, 2017, p. 5), “a área de ensino de canto popular está em desenvolvimento e pode ser classificada como um subcampo emergente dentro do campo da música popular brasileira”. Além deste trabalho, Sandroni em 2013, em sua dissertação de mestrado na UFRJ, traz a

pesquisa “Práticas de Ensino de Canto Popular Urbano Brasileiro no Grupo de Estudos da voz e seus desdobramentos”.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Segundo Masetto (2003, p. 99), entende-se como estratégias de ensino o "conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos". Esses meios e recursos podem ser apresentados por meio de uma sistematização ou de modo livre de acordo com os objetivos apresentados.

Já é sabido que o ensino de canto erudito apresenta uma sistematização de ensino, que se estabeleceu há alguns séculos, pelo menos a partir do final do século XVII com o surgimento da escola do Bel Canto, e norteia o aprendizado de canto até os dias de hoje, mesmo no ensino de canto popular, através da adaptação das práticas e dos exercícios. No Brasil, temos algumas publicações que sugerem exercícios utilizando melodias da nossa música popular brasileira para o aprendizado de canto popular. Como por exemplo, o método de canto popular de Leite e Branco (2001), que tem como proposta ensinar canto através de composições em diversos estilos da MPB, utilizando progressivamente o uso dos intervalos de segundas, terças maiores e menores, quartas, quintas justas e diminutas, sextas maiores e menores, sétimas maiores e menores, como fez Vaccai - em seu Método Prático, publicado em 1834 e ainda utilizado por muitos professores, eruditos ou populares.

O livro Por todo o Canto (2000) de Goulart e Cooper, apresenta exercícios vocais nos estilos brasileiros, como bossa nova, samba e pop.

O livro “Canto, uma expressão” (2000), de Baê e Marsola, também sugere exercícios e acompanha CD com demonstrações e playbacks.

Comum a todas essas pesquisas mencionadas anteriormente, a informação que o canto popular apresenta uma diversidade imensa, que dificulta a sistematização de seu ensino, ressalta-se que ainda existem muitos estilos musicais e estéticas que não estão contempladas no termo “música popular brasileira”, principalmente dentro do ensino superior. Por algum motivo, gêneros mais comerciais, como o funk brasileiro e sertanejo universitário e outros menos difundidos como o rock e o gospel, por

exemplo, não são mencionados nas publicações e nem são estudados nos currículos de cursos superiores.

Parece haver um consenso subentendido a respeito de manter a chamada música de massa/comercial fora dos currículos universitários. Uma das justificativas para essa opção é o fato desses estilos musicais terem sido mais difundidos recentemente, dos anos 1990 para cá, e ainda não haver uma análise histórica a respeito deles (SANDRONI, 2017, p. 192).

Assim como a sistematização do ensino do canto erudito parece dar conta de ensinar canto a partir do repertório que já foi documentado e registrado historicamente, alguns métodos de ensino brasileiros suportam o ensino das canções de nossa MPB, da bossa nova, do samba e do choro, tudo que já foi documentado por pesquisadores em livros, publicações e songbooks, porém, sobre a música que está sendo produzida hoje, a música que é lançada rapidamente e que desperta o interesse dos alunos de estudá-la, como deve-se pensar a estratégia para estes casos?

Neste sentido, a área da saúde tem trazido muitas colaborações. Cada vez mais profissionais do canto estão se especializando em fonoaudiologia ou buscando ali aperfeiçoamento para sua voz. Estão cada vez mais acessíveis as informações sobre fisiologia da voz e seu conhecimento tem se mostrado um caminho muito eficaz para o professor buscar e criar estratégias e exercícios para compreender e resolver os problemas vocais que os alunos vierem a apresentar.

Nunca a informação sobre os mecanismos do canto e os métodos de trabalho utilizados pelos professores esteve tão acessível quanto agora. Livros e artigos dos mais variados tipos estão disponíveis pela internet, muitas vezes gratuitamente; uma miríade de vídeos de experimentos científicos, de entrevistas com cantores e professores famosos e de aulas se encontra na rede à distância de um toque. A comunicação digital torna possível a atualização constante em pesquisa e a troca de dados em tempo real entre pesquisadores de diversas partes do mundo; os principais autores estão facilmente acessíveis, pois em sua maioria disponibilizam seu endereço eletrônico em periódicos e sites de universidades (MARIZ, 2013 p. 6).

Dessa forma tem chegado ao Brasil informações de pedagogias vocais norte americanas, como a Somatic Voicework™, da professora Jeanette LoVetri, Speech Level Singing™, de Seth Riggs, Singing Success™, de Brett Manning (MARIZ, 2017, p. 62).

O Canto Popular Norte Americano, ou CCCA, como denomina Mariz, abrange uma infinidade de estilos musicais tais como o Blues, Rock, Rhythm'n blues, Country,

Jazz, Gospel, Pop, etc. Percebe-se que, mesmo dentro de um só estilo, busca-se uma formação vocal que disponibilize uma gama de sonoridades muito distintas entre si, tais como a voz soprosa e o vocal fry, por exemplo, ou o falsete e o Belting (MARIZ, 2017, p. 1).

Outro ponto a ser destacado, ainda de acordo com Mariz (2017, p. 115), é o de que “quase todos os métodos de CCCA mais famosos se propõem a ensinar técnica vocal baseados na fisiologia”, o que os torna especialmente versáteis e aplicáveis em outras estéticas, inclusive as de canto popular.

No Brasil são mais populares os métodos Speech Level Singing, que a partir de uma franquia, teve multiplicadores licenciados no método, que o difundiram e o Belting Contemporâneo, que foi criado por Marconi Araújo e em seu site, ele traz a definição de seu curso, que forma turmas de professores capacitados em Belting todo o ano, desde 2014:

Método desenvolvido pelo Maestro Marconi Araújo que visa minimizar ao máximo o esforço vocal, ampliando toda a capacidade sonora do ator-cantor, partindo da voz falada e ascendendo a voz cantada, usando o conhecimento das musculaturas do aparelho fonador e a aplicação destas nas diferentes nuances da dramaturgia principalmente no teatro Musical (ARAÚJO, 2020, HOMEPAGE).

3 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa exploratória de levantamento. Como ferramenta de coleta de dados, optou-se pelo questionário, e de acordo com a análise de dados, a abordagem utilizada é a qualitativa.

O intuito foi abranger o maior número de professores de canto que atuam na Cidade de Caxias do Sul, senão a totalidade, para podermos entender quais são os caminhos que estes percorreram em sua formação e quais estratégias de ensino utilizam com seus alunos.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Pesquisa qualitativa é aquela que analisa os dados sob a ótica da subjetividade, sendo o tipo de pesquisa mais utilizado nas ciências sociais. Os dados não se tratam de valores, mas sim de informações que necessitam ser analisadas e comparadas, com o intuito de compreender uma situação ou grupo social. De acordo

com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa é aquela que responde à questão de pesquisa através da interpretação de informações, sejam textos ou números.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Neste tipo de abordagem, o pesquisador é sujeito e objeto de pesquisa, já que o resultado depende de suas conclusões. O critério para a identificação destes resultados não é numérico ou exato, mas sim valorativo. Na abordagem qualitativa, os dados coletados não se referem a quantidades, mas sim a informações que necessitam ser analisadas. A totalidade do fenômeno é mais importante que conceitos específicos. Através dela se pretende objetivar o fenômeno, descrevê-lo, compreendê-lo, explicá-lo.

3.2 SURVEY

Para este trabalho optou-se pelo survey. De acordo com Babbie (2003, p. 21), a pesquisa de survey é o método mais conhecido e amplamente usado nas ciências sociais. Pesquisa de survey é uma forma de coletar os dados e informações a partir das características ou opiniões de um determinado grupo, sendo um tipo particular de pesquisa social empírica e a escolha mais utilizada para pesquisas sociais. Pesquisas de opinião pública, estudos de mercado de consumo e previsões eleitorais são os maiores exemplos de surveys. Se assemelham muito a censos, com a diferença de que o survey examina uma amostra da população, enquanto o censo enumera uma população inteira.

Surveys se diferenciam quanto ao propósito de pesquisa, de acordo com Babbie (2003), descrição, explicação e exploração. Muitas vezes utilizamos esse método para obter enunciados descritivos sobre alguma população ou descobrir a distribuição de certos traços e atributos. O survey amostral é a ferramenta que nos proporciona isso.

Para a presente pesquisa, o desenho escolhido é o interseccional, e este é o mais usado em pesquisas sociais. Os dados são colhidos em determinado momento para descrever alguma população maior naquela mesma ocasião.

Quanto à amostragem, optou-se pela técnica chamada “bola de neve”, que geralmente é aplicada para acessar populações específicas de baixa incidência ou indivíduos de difícil acesso pelo pesquisador (OCHOA, 2015). Essa técnica de amostragem funciona muito bem quando o objetivo é reunir indivíduos de um grupo específico e favorecer seu contato social. Se estabelece quando é solicitado aos participantes que indiquem outros para participar da pesquisa. Pode ser linear, quando cada respondente indica outro, ou exponencial, quando cada respondente indica mais de um. Bola de neve é uma imagem que expressa o crescimento da amostra de acordo com o desenrolar da pesquisa, relacionando-o ao crescimento da bola de neve ao despencar de uma montanha. Esta é uma metodologia de amostragem não probabilística, ou seja, quando a representatividade exata não é necessária.

Os sujeitos participantes do levantamento de dados desta pesquisa foram os professores que dão aulas de canto na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, que atuam em escolas particulares e/ou públicas de música, em suas próprias residências, nas residências de alunos, em salas comerciais alugadas ou próprias, ou ainda em salas de comunidades, ONG's ou templos religiosos. A seleção dos participantes se deu inicialmente partindo dos profissionais que já faziam parte de meu círculo social e de profissionais cujo contato foi concedido pelas escolas de música nas quais atuam, sendo ao todo 16 professores. Um questionário feito através da ferramenta Google Formulários foi enviado, inicialmente para 4 professores como teste, para que pudessem sugerir modificações e dessem um retorno sobre a compreensão das perguntas. Após ajustes, reenviei para estes 4 e, posteriormente, para mais 12 professores, a partir da relação das escolas de música da cidade. Todas as escolas foram contatadas a fim de determinar qual era o profissional que ministrava aulas de canto, para posterior contato. Além disso, ao final de cada questionário, o professor entrevistado deveria indicar outros professores para participar da pesquisa. Dessa forma, a intenção foi abranger o máximo de professores atuantes, garantindo um mapeamento efetivo. Mesmo assim, ainda há possibilidade de haver outros profissionais que não foram alcançados com o trabalho.

Ao fim do trabalho foram contabilizados 54 professores de canto atuantes na cidade. Destes, 03 não responderam ao contato inicial, feito via e-mail, *Facebook* ou

telefone, e somente 06 optaram por não participar do estudo, resultando em 45 respondentes. Essa porcentagem de devolução foi menor do que a esperada, De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.199), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”.

3.3 COLETA DE DADOS

A ferramenta escolhida para coleta de dados foi o questionário. De acordo com Gil (2002, p. 114), por questionário se entende “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador”. De acordo com Gerhardt (2009, p. 69), o questionário “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

A escolha desta ferramenta se deu pela facilidade da coleta de dados, já que poderia ser respondido sem a minha presença, agilizando e facilitando a contabilização dos resultados.

De acordo com Gil (2002), a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Dessa forma, foram elaboradas 27 questões, fechadas e abertas (Apêndice A). Nas questões fechadas, o participante apenas assinala dentre as opções dadas.

Nas questões abertas, o respondente discorre livremente sobre a pergunta. Em função dos objetivos desta pesquisa, apesar de ser escolhido preferencialmente as questões fechadas sempre que possível, muitas questões necessitam ser abertas, por exemplo - o participante precisa descrever os cursos que fez, os professores que teve etc., tudo de forma a garantir as informações corretas.

As questões foram divididas em 3 seções: Identificação, Formação e Atuação. A plataforma escolhida foi o Google Formulários, que possibilita criar o formulário, dividi-lo em seções, e enviá-lo através de um link para os entrevistados responderem online, sem custos. Ainda é possível extrair gráficos e exportar os dados coletados.

3.4 ÉTICA EM PESQUISA

De acordo com Babbie (2003, p. 448), “a pesquisa de survey quase sempre é uma intrusão”. O questionário ou a visita do entrevistador assinalam uma atividade que os respondentes não pediram e que pode requerer quantidade de tempo e

esforço, além disso o survey frequentemente solicita que sejam informadas questões que muitas vezes, não são de conhecimento da família e de amigos.

Todos os professores participantes deste estudo receberam um termo de confidencialidade (Apêndice B), garantindo que as informações prestadas seriam utilizadas apenas para este estudo e que apenas serão divulgadas de forma anônima. Igualmente, foi solicitado que assinassem um termo, autorizando a utilização de suas respostas de forma anônima (Apêndice C).

4 ANÁLISE DE DADOS

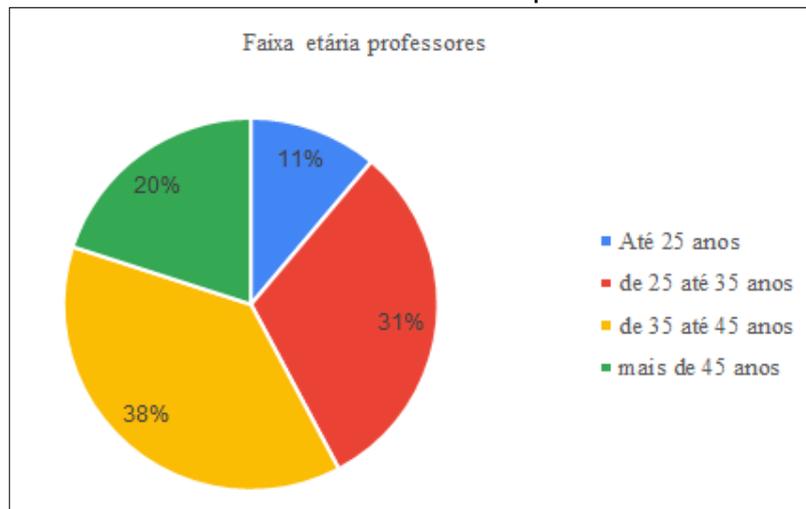
Partindo de meu círculo social e profissional, construído através de minha atuação como cantora, proprietária de escola, professora de canto e acadêmica de Licenciatura em Música, listei inicialmente 27 nomes de profissionais atuantes em Caxias do Sul. Depois disso, contatei as escolas de música que eu conhecia e as que estavam na internet, e estas me informaram o contato de seus professores de canto. Após um breve teste para 4 professoras de meu círculo mais próximo, e poucos ajustes nas questões, enviei o questionário a todos os nomes da lista inicial. Assim que iniciaram os retornos, tomei conhecimento de outros professores de canto atuantes na cidade. Ao todo foram relacionados 54 professores de canto. Destes, 45 responderam as questões de minha pesquisa.

4.1 FAIXA ETÁRIA, TEMPO DE ATUAÇÃO E LOCAIS DE ATUAÇÃO

Dos 45, somente 5 possuem menos de 25 anos. 14 possuem de 25 a 35 anos, 17 possuem de 35 a 45 anos e 9 possuem mais de 45 anos.

Não pude deixar de observar que 35 são mulheres. Clara Sandroni em sua pesquisa de 2017 observou que 13 dos 15 professores de canto popular entrevistados eram mulheres e assim apontou para um possível viés de gênero, que mereceria ser investigado (SANDRONI, 2017 p. 208).

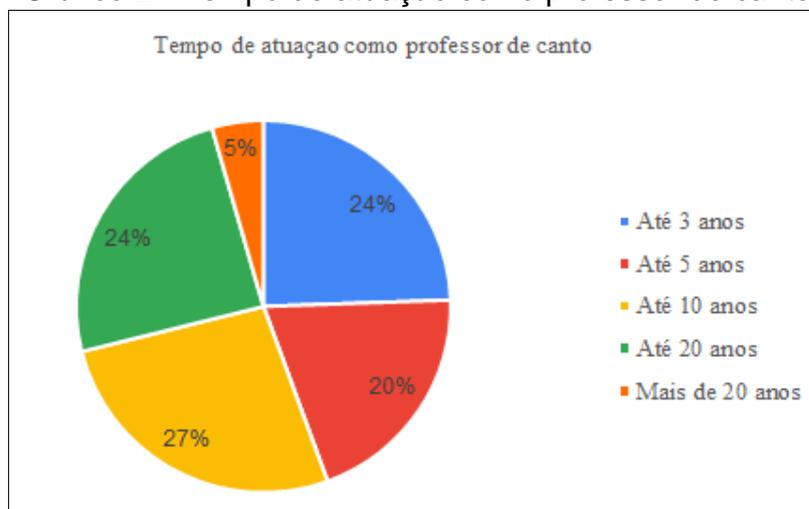
Gráfico 1 - Faixa etária dos professores



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Quanto ao tempo de atuação como professor de canto em Caxias do Sul, 11 professores atuam há, pelo menos 3 anos, 09 há pelo menos 5 anos, 12 há pelo menos 10 anos, 11 até 20 anos e somente dois profissionais atuam há mais de 20 anos.

Gráfico 2 - Tempo de atuação como professor de canto



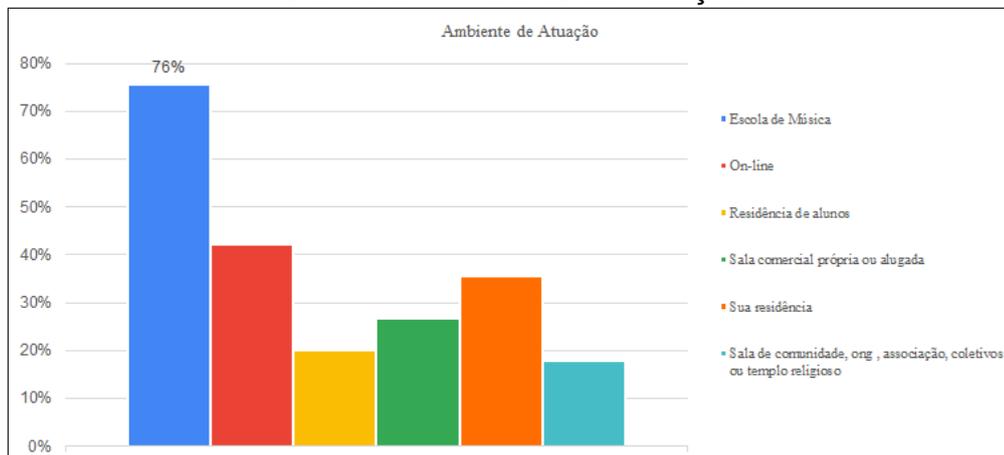
FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Quanto ao ambiente de atuação, percebe-se claramente que a maioria dos professores atuam em escolas de música, apesar de que muitos mencionaram que além das escolas de música, ministram suas aulas em outros espaços. 34 professores lecionam em escolas particulares de Música. 19 afirmaram que ministram aulas online, confirmando a tendência para todos os profissionais de música em função da

Pandemia de 2020. 09 professores afirmam que ministram aulas nas residências de seus alunos, 12 professores atendem em salas comerciais, próprias ou alugadas. 16 professores oferecem aulas em suas próprias residências e 08 professores atuam em espaços comunitários ou templos religiosos.

Sandroni (2017, p. 145) relaciona estes ambientes de atuação e os relaciona com o profissional autônomo, que leciona para atender a demanda por aulas de canto. Comum a estes professores, independente do ambiente de atuação, está a necessidade de desenvolver estratégias pessoais de auto promoção, a fim de atrair alunos, e de fato, não é exigido deste profissional que tenha formação universitária.

Gráfico 3 - Ambiente de Atuação



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Gráfico 4 - Porcentagem de professores que realizam demais atividades profissionais

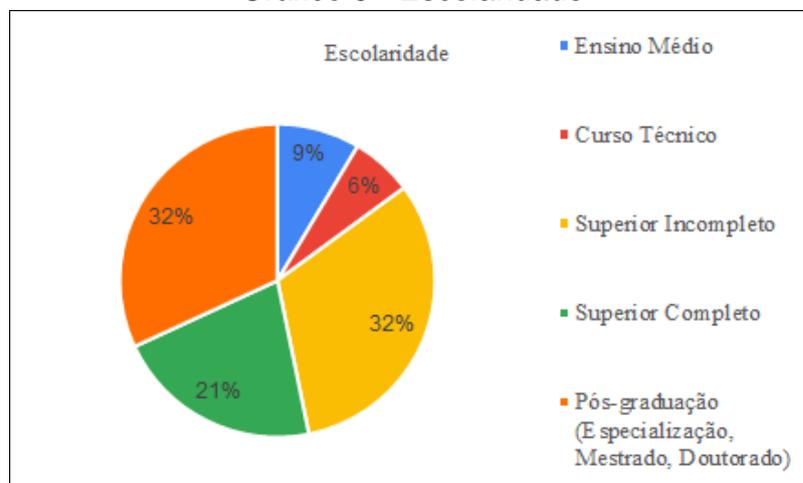


FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Ao questionar referente a outras áreas de atuação, muitos trabalham com Música (32), porém em outras áreas, como ensino de instrumentos, teoria musical, como cantor profissional, produção musical, administração de escola de Música etc. 05 trabalham em áreas diversas e 08 trabalham apenas com ensino de canto.

4.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CANTO DE CAXIAS DO SUL

Gráfico 5 - Escolaridade



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Sobre o nível de escolaridade dos professores, algumas informações são importantes. Apesar de não ser exigido formação para este ofício, verificou-se com este levantamento que somente 4 professores não ingressaram em curso técnico ou superior, mantendo sua escolaridade no ensino médio.

Quanto às áreas de formação superior, diferentes de Música, 14 são de áreas diversas como direito, arquitetura, jornalismo, design, letras, educação física etc., e 3 são fonoaudiólogas especializadas em Voz, e além de sua formação acadêmica possuem vasta experiência artística, revelando que a escolha pela fonoaudiologia tem se mostrado uma tendência para o ensino de canto, conforme Sandroni:

Temos observado também que professores de canto popular vêm expandindo seu território profissional, provavelmente em busca de melhores condições de trabalho, ao somarem a sua capacitação profissional outras formações, como a formação na área da fonoaudiologia através do estudo institucional. Outros parecem estar respondendo a uma demanda do mercado por especialização no ensino de alguns estilos específicos de música popular (SANDRONI, 2017, p.188).

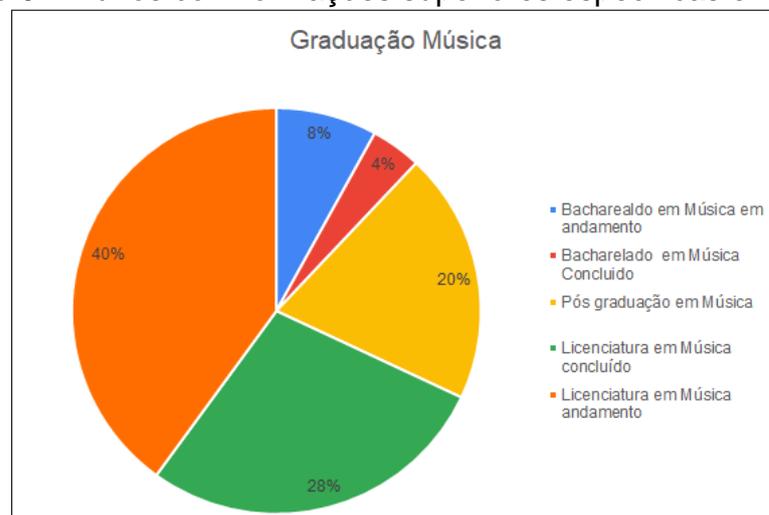
Dentro da área da Música, o levantamento apontou 25 profissionais: 01 profissional com Bacharelado em Canto concluído; 02 profissionais com o bacharelado em canto em andamento; 07 com licenciatura em Música concluído; 10 com Licenciatura em Música em andamento. Quanto a pós-graduação, 05 professores têm pós-graduação na área de música, porém todas na área da educação Musical, não especificamente do canto. Sobre o ensino técnico, 3 professores fizeram curso técnico em música e destes, 2 ingressaram e concluíram a graduação em música.

Destes profissionais que apresentam formação em música, concluído ou em andamento, chama atenção que 06 são egressos e 09 estão cursando Licenciatura em Música na Universidade de Caxias do Sul.

Segundo o site da Universidade de Caxias do Sul (2020), a graduação em Licenciatura em música tem como objetivos de estudo os “conceitos fundamentais e teorias relativas à música e ao respectivo processo de ensino e de aprendizagem”. O curso forma educadores musicais aptos a ensinar música nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, trabalhar com musicalização infantil e juvenil, ensinar percepção e prática instrumental, bem como conhecimentos indispensáveis à formação de uma postura crítica. Além disso, seu currículo proporciona o embasamento teórico necessário para o segmento dos estudos e pesquisas na área.

O currículo oferece 10 cadeiras voltadas para o desenvolvimento das habilidades no canto, dentre elas: Canto e expressão I e II, Instrumento Principal - Canto I, II, III e IV e Tópicos em Práticas instrumentais A, B, C e D (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2020).

Gráfico 6 - Alunos com formações superiores específicas em música

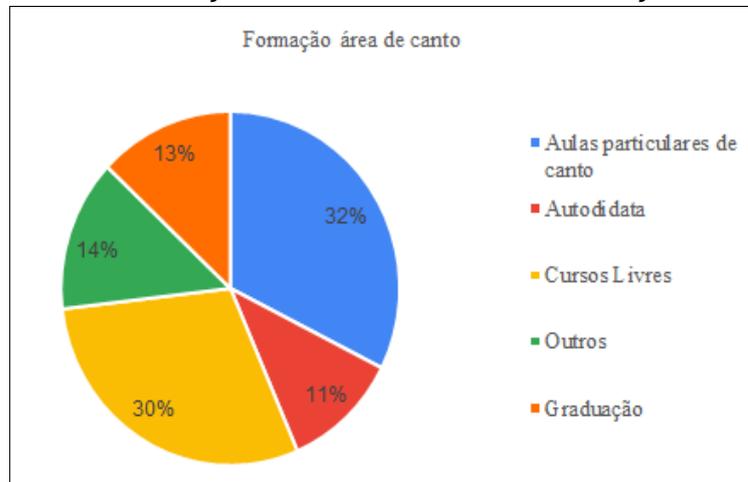


FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Quanto a formação na área do canto, 78%, ou 35 professores, relataram que tiveram aulas particulares de canto; 12 se declaram autodidatas, mesmo mencionando outras formações; 32 referiram Cursos Livres; 14 a graduação; e 15 relataram outras formações, como fonoterapia, experiências artísticas em grupos corais ou cênicos.

Cursos Livres abrangem Masterclasses, oficinas e capacitações realizadas em festivais, promovidos pelo poder público, universidades ou iniciativa privada, aqui em nossa cidade ou até mesmo em outro estado. Percebo aqui uma relação direta com as estratégias de ensino utilizadas, que serão vistas logo adiante e também como uma estratégia de aperfeiçoamento profissional.

Gráfico 7 - Formação dos entrevistados em relação ao canto

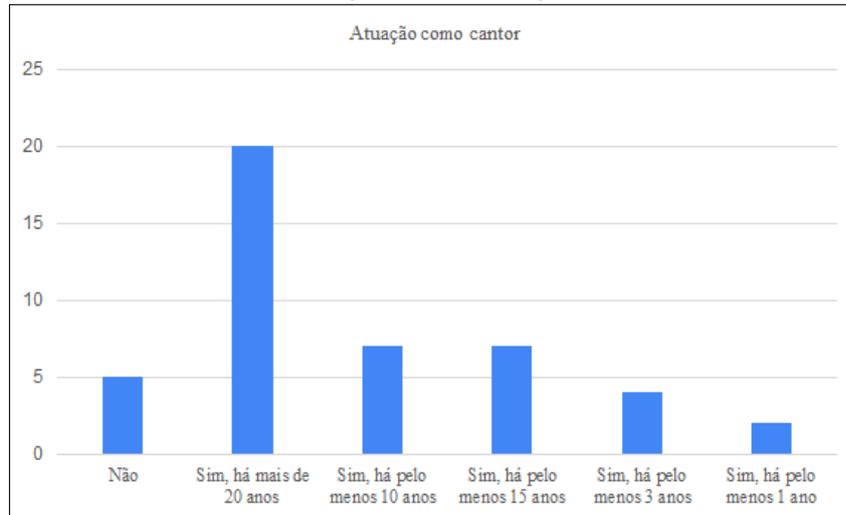


FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Dos profissionais que responderam que não atuam como cantores, todos já atuaram em algum momento de suas vidas. Esta informação me parece coerente, com os estudos aos quais tive acesso, e com a ideia que eu já tinha a respeito da construção dos saberes, para o exercício da profissão de professor de canto popular. Sandroni (2017) sobre o professor de canto popular na universidade, mas eu acredito que se encaixa ao professor autônomo também, através de sua pesquisa com 13 profissionais atuantes em universidades, relata:

Entre os professores entrevistados a multiplicidade de experiências de ensino, performances musicais, de produção, de participação em cursos livres de formação e estudo institucional em graduações, entre outras, parecem terem se somado para criar o preparo necessário ao passo decisivo em direção ao trabalho do ensino superior (SANDRONI, 2017 p.125).

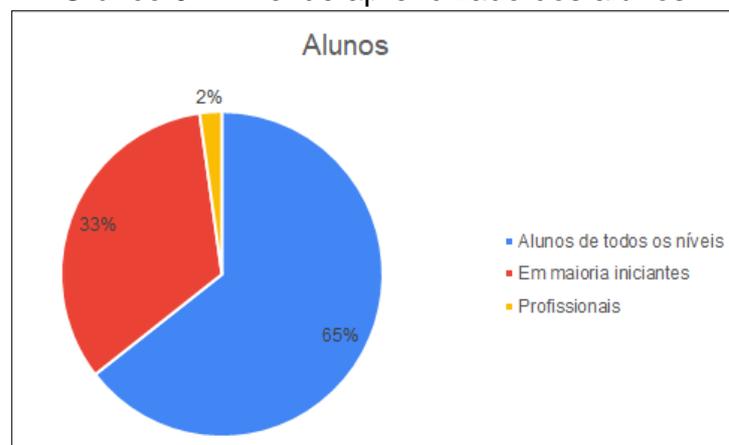
Gráfico 8 - Quantidade de professores que atuam como cantores



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Sobre o público atendido pelos professores, um dado que se destacou foi que 15 professores afirmam que atendem principalmente alunos iniciantes, o que me leva a pensar que poderia ser investigado em futura pesquisa, se isto está relacionado a pouca experiência e qualificação do professor, ou falta de confiança deste em sua formação, ou se ainda não trabalhou o suficiente na questão da promoção pessoal, ou ainda se existe um saber pedagógico que delimita que ao iniciar o aprendizado de canto, o trabalho de um professor não precisa ser o mesmo, ou tem menos exigências do que para um cantor avançado ou profissional. Somente um professor mencionou que direciona seu trabalho para atender profissionais.

Gráfico 9 - Nível de aprendizado dos alunos



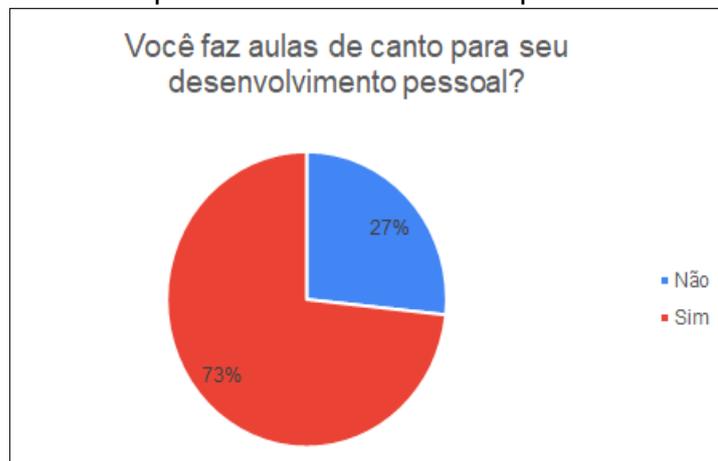
FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Ao serem questionados se fazem aulas de canto para seu desenvolvimento pessoal, a maioria respondeu que sim. Sobre a intenção de fazer um curso ou aulas para seu aperfeiçoamento como cantor ou atuação como professor, 38 responderam que sim.

Esta questão foi elaborada a partir de uma necessidade minha de trocar informações e discutir os desafios de nosso ofício com outros colegas de profissão, para assim aprimorarmos nossa atuação. Sandroni (2017, p. 160), relacionou alguns grupos que chama de espaços de mediação, que são “lugares onde os profissionais da voz cantada se encontram, por iniciativa própria, para estudar, pesquisar e trocar informações sobre a voz cantada, com apoio institucional ou não”. Ainda sobre os espaços de mediação, Sandroni conclui:

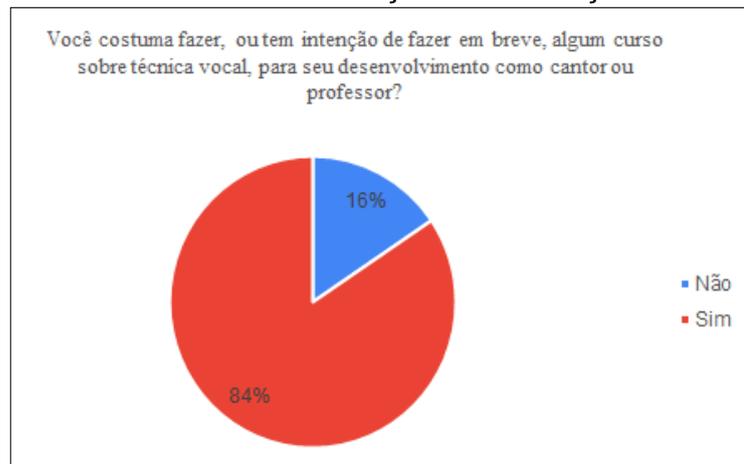
Percebemos que os espaços de mediação têm sido fundamentais para o desenvolvimento e a expansão do ensino do canto popular em todos os níveis, e os indivíduos que trabalham na área de ensino de canto popular, além de estarem ocupando os espaços legitimados pela sociedade, também estão criando mais espaços para sua atividade profissional (SANDRONI, 2017 p. 174)

Gráfico 10 - Professores que fazem aulas de canto para desenvolvimento pessoal



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário.

Gráfico 11 - Procura ou intenção de realização de cursos



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário.

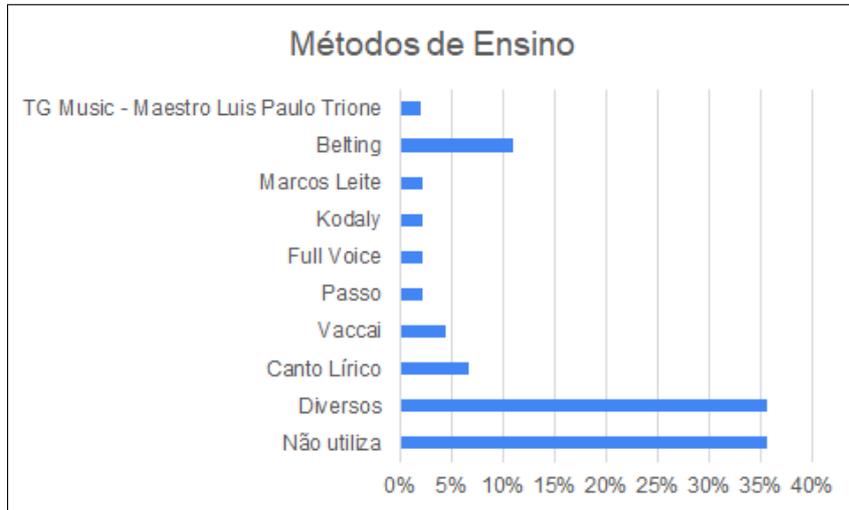
4.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS

Ao analisar estas informações, verificou-se que as estratégias de ensino citadas pelos professores são coerentes com a trajetória de formação de cada um. Surgiram aqui algumas referências da Pedagogia Musical, como o método Kodály e O Passo, do Brasileiro Lucas Ciavatta, mostrando a diversidade de questões envolvidas no ensino de canto. Canto lírico foi mencionado como Método, bem como o Método Vaccai, e o TG Music, do Maestro Luis Paulo Tritone.

Um professor mencionou como método a Full Voice, que é uma escola de canto que oferece cursos de Pedagogia vocal baseados no Método Speech Level Singing.

O método brasileiro de exercícios baseados na música popular brasileira, de Marcos Leite, também foi mencionado por um respondente. O Belting foi mencionado por 5 professores. A grande maioria se divide em não utilizar método, e utiliza métodos diversos, e fica evidente, a partir da explicação de alguns destes que responderam que não utilizam, que as duas respostas são na verdade a mesma: a utilização de vários métodos, resultado da experiência de cada profissional.

Gráfico 12 - Métodos de ensino utilizados



FONTE: Dados obtidos pelo preenchimento do formulário

Assim como o Professor 28 (P28), muitos outros se justificaram dessa forma, ao responder que não utilizavam um método:

“Não acredito nos métodos como algo engessado que precisa ser utilizado do começo ao fim... acredito que todos os métodos que existem precisam ser testados e aplicados com cada aluno e dentro da resposta e dos interesses dos alunos vá se construindo a nossa própria metodologia de ensino! Então... acho que o método que uso e o meu! Com um pouco de tudo que já aprendi e já testei em minha vida profissional. (P28, 2020).

Quando indagados sobre as estratégias de ensino utilizadas, desta vez a pergunta era de múltipla escolha e havia algumas sugestões:

Tabela 1 – Estratégias utilizadas

ESTRATÉGIA SUGERIDA	NÚMERO DE PROFESSORES QUE ASSINALARAM
CONHECIMENTOS DE FISIOLOGIA	39
MÉTODOS DE SOLFEJO	30
MÉTODOS DE LEITURA RÍTMICA	20
MÉTODO O PASSO	15
BELTING	11
VACCAI	10
SPEECH LEVEL SINGING	08
OUTROS	17

Fonte: dados obtidos pelo preenchimento do formulário.

Os professores que responderam “outros”, relacionaram as seguintes estratégias:

- a) Vocalizes
- b) Exercícios respiratórios
- c) Técnicas Fonoaudiológicas
- d) Teoria Musical aplicada ao piano
- e) Associação de gestos ao som
- f) Incentivadores respiratórios
- g) Manossolfa
- h) Livros Clara Sandroni, Anna Paula Sahdi
- i) Método Marcos Leite
- j) Relaxamento corporal e facial
- k) Solfejo Italiano
- l) Bel Canto
- m) Técnica Alexander
- n) Nenhuma.

CONCLUSÃO

Para se lecionar canto, é necessário uma série de saberes. Ao mesmo tempo, não é exigido do professor que tenha formação específica. Essa contradição não parece causar estranhamento nem aos alunos, nem aos profissionais da música que conhecem este ofício. Na cidade de Caxias do Sul, assim como no resto do Brasil, temos observado a crescente procura por aulas de canto - o povo quer cantar, e quer cantar bonito! Talvez influenciados pelos populares “Reality Shows” de cantores, talvez pelo aumento da exposição dos artistas através das redes sociais, talvez pela necessidade de se expressar artisticamente e ser reconhecido por isso, receber elogios e carinho de seus amigos, família ou seguidores.

Quando defini o tema deste trabalho, logo vi que se tratava de uma inquietação minha. A partir do momento que me percebi professora de canto, passei a buscar a formação que considero adequada, e o ponto onde me encontro hoje não é uma definição, afinal, música popular está em constante modificação e sofrendo ação do meio, e por isso as maneiras de cantá-la precisam ser constantemente atualizadas.

Qual seria então, a formação adequada para o profissional que deseja especializar-se em aulas de canto? Essa é a minha inquietação. E a partir dela, passei a outras: Quem são as pessoas que escolheram trabalhar com ensino de canto em Caxias do Sul? Qual seriam as opções de formação para estes profissionais? Qual a escolha deles, de formação e de estratégias para ensinar os seus alunos?

Eu desejava responder a essas questões e de certa forma confirmar algumas outras. Minha experiência com a graduação mostrou que o currículo não contemplava o suficiente para a capacitar um professor de canto e assim fui levada a questionar sobre a formação ideal. Eu compreendo que não é o papel da licenciatura em Música capacitar profissional para atuar num segmento tão específico do ensino de música, que abrange conhecimentos de outras áreas, como a da fonoaudiologia, por exemplo. Além disso, no que se refere a estética vocal, o canto popular, brasileiro ou internacional, que compõe o repertório de nossos alunos acolhe uma diversidade imensa e está em constante modificação. Dessa forma, o que percebo é que, independentemente de sua formação inicial, é importante o professor de canto estar em constante formação, pesquisando e frequentando cursos, e trocando informações com seus colegas de profissão.

Através do levantamento de trabalhos anteriores sobre este tema, tomei contato com a realidade de outros pesquisadores do Brasil, que tinham perguntas parecidas e anseios idênticos.

Outra ideia que eu tinha era de que havia um processo metodológico delimitado somente no ensino do canto erudito. De fato, sistematizou-se um ensino, baseado no repertório, nas dificuldades técnicas que estes apresentam, para o cantor que busca desenvolver sua técnica no canto lírico. Porém verifiquei que não há muito direcionamento nos currículos para formação de professores de canto, seja nos cursos de bacharelado ou licenciatura, na música popular ou erudita.

O professor de canto hoje constitui sua formação a partir do acúmulo de experiências, seja na educação formal, informal e prática artística. Para chegar a esta conclusão, procedi o levantamento tentando mapear a atuação destes profissionais na cidade.

Encontrando 54 professores, me surpreendi inicialmente com este número. Eu realmente não imaginava que seriam tantas pessoas. Foi igualmente surpreendente verificar que há muitos profissionais bastante qualificados e com um trabalho consistente e constante formação. Muitos professores são egressos do curso de Licenciatura em Música aqui da UCS, meus colegas, e outros estão cursando ainda. Esta informação coloca a universidade de Caxias do Sul como uma referência na formação de profissionais para o ensino de canto e acredito que seria algo proveitoso, tanto para a instituição como para os professores de canto, e também para o público interessado em fazer aulas para aprender a cantar, que fossem fomentadas mais atividades na área, tais como cursos rápidos, palestras com profissionais de outras localidades e grupo de estudos.

Durante a pesquisa percebi diversos pontos que podem ser aprofundados, por exemplo, a motivação dos professores para as escolhas - de formação, de estratégias, de repertório. O viés de gênero, afinal a maioria dos professores é do sexo feminino. Também um olhar do aluno sobre o professor - Que atributos são desejáveis e determinantes para escolher o professor, dentre tantos concorrentes?

Que este trabalho não seja apenas uma conversa secreta das minhas inquietações, mas sim que os professores de canto se encontrem aqui e se reconheçam, que possam partilhar suas vivências e assim crescer juntos e mais fortes, que possam se beneficiar do conhecimento dos colegas, bem como organizar seus recursos e dividi-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Ana Paula Lima de. **O ensino do canto popular em duas universidades públicas brasileiras**: um estudo sobre as práticas pedagógicas da UnB e da UFMG. 2017. Recurso online. 158 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331946>>. Acesso em: 8 out. 2020.
- ARAÚJO, Marconi (ed.). **Studio Marconi Araújo**: o Belting contemporâneo. 2020. Disponível em: <https://www.studiomarconiaraujo.com/>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey/ Earl Babbie**; tradução de Guilherme Cezarino – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 2ª reimpressão, 2003.
- BAÊ, Tutti; MARSOLA, Mônica. **Canto uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Editora Irmãos Vitale. 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa: a Pesquisa Científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. Editora: Atlas. São Paulo, 2002.
- GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo Canto**: Coletânea de Exercícios de Técnica Vocal. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.
- KIMURA, Verônica. **A Formação e as Práticas de Ensino de Professores de Canto Popular**: perspectivas de professores da cidade de Florianópolis - SC. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2015.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEITE, Marcos. **Método de Canto Popular Brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
- LOIOLA, Camila Miranda. **Canto popular e erudito**: características vocais, ajustes do trato vocal e desempenho profissional. 2013. 108 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11959>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- MARIZ, Joana. **A voz que desabrocha, o canto que se constrói**: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro. Música Popular em Revista. Campinas, ano 4, v. 2, p. 117-134, jan.-jun. 2016.
- _____. **Entre a expressão e a técnica**: a terminologia do professor de canto... São Paulo. 2013. 347 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, Cap. 8, p. 97-157, 2003. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/876946/mod_resource/content/2/Masseto-compet%C3%A2ncia%20pedag%C3%B3gica%20do%20professor%20universit%C3%A1rio%20-%20cap8.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OCHOA, Carlos. **Amostragem não probabilística: amostra por bola de neve**. 2015. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-bola-de-neve>. Acesso em: 08 out. 2020.

PICCOLO, Adriana Noronha. **Canto Popular Brasileiro: A Caminho da Escola**. (Monografia de Graduação). Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA, 2003. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/adrianapiccolo.pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

_____. **O canto popular brasileiro e a sistematização de seu ensino**. Anppom: Décimo Quinto Congresso, [s. l.], p. 408-414, 2005. Anual. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/adriana_piccolo.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Centro de Letras e Artes. Escola de Música. 2006.

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto Popular: pensamentos e procedimentos de ensino na Unicamp**. Alexei Alves de Queiroz. Campinas, SP. [s.n.], 2009.

SADIE, Stanley (org.). **Dicionário Grove de música edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SANDRONI, Clara. **O ensino de canto popular no Brasil: Um subcampo emergente**. 2017. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Práticas de ensino de canto popular urbano brasileiro no grupo de estudos da voz (GEV-RJ) e seus desdobramentos**. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

_____. **Uma pesquisa sobre o ensino de canto popular no Brasil**. Anais do IV Simpom: Simpósio Brasileiro de pós-graduandos em música. Rio de Janeiro, n. 4, p. 617-625, 10 maio 2016. Anual. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/5716/5165>. Acesso em: 10 out. 2020.

SIBELIUS ACADEMY DEPARTMENT OF VOCAL MUSIC. **Método prático**. 2009. Disponível em: http://web.uniarts.fi/vaccaj/metodo_pratico_en.html. Acesso em: 23 nov. 2020.

SOUSA, Joana Mariz de *et al.* **O uso de metáforas como recurso didático no ensino do canto:** diferentes abordagens. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia. São Paulo, v. 3, n. 15, p. 317-328, 2010. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/998/1038>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOUSA, Nadja Barbosa de. **Escolas de canto italiana, alemã e francesa:** características perceptivo-auditivas e acústicas na voz do soprano. 2015. 104 f. Tese (Doutorado), Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12033?mode=full>. Acesso em: 24 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (Caxias do Sul) (org.). **O curso:** música - licenciatura. música - licenciatura. 2020. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/portalcursosobre/163/1/313/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

VIEIRA, Lia Braga. **A escolarização do ensino de música:** Pro-Posições, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 141-150, 2004. Maio/ago. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2249/44-dossie-_vieiralb.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

APÊNDICE A – PERGUNTAS REALIZADAS NO QUESTIONÁRIO

Identificação

- a) Nome completo
- b) Data de nascimento
- c) Há quanto tempo atua como professor de canto?
- d) Há quanto tempo atua como professor de canto em Caxias do Sul?
- e) Em que ambiente você atua?
 - () Escola de música;
 - () Sala comercial própria ou alugada;
 - () Sua residência;
 - () Residência de alunos;
 - () Sala de comunidade, ONG's, Associação, coletivo ou templo religioso;
 - () Outros

Formação

- a) Escolaridade
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino médio
 - () Ensino Técnico
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Pós graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)
- b) No caso de curso técnico, superior completo ou incompleto ou pós graduação, qual o(s) curso(s)?
- c) Você toca e/ou tem formação em outros Instrumentos? Quais?
- d) Se você respondeu sim na questão anterior, descreva a sua trajetória no aprendizado do(s) instrumento(s). (Se fez aulas, onde e com qual professor(a), e por quanto tempo).

e) Qual sua formação na área do canto?

- () Aulas de canto
- () Autodidata
- () Graduação
- () Cursos Livres
- () Outros

f) Descreva sua experiência com as formações que você elencou acima. Cite os períodos e professores, cursos que você fez e que foram importantes para sua formação.

g) Você atua como cantor(a)?

- () Não
- () Sim, há pelo menos 1 ano
- () Sim, há pelo menos 3 anos
- () Sim, há pelo menos 10 anos
- () Sim, há pelo menos 15 anos
- () Sim, há mais de 20 anos

h) Caso tenha respondido NÃO anteriormente, já atuou, em algum momento da vida, como cantor(a)? Por quanto tempo?

i) Você desenvolve outra atividade profissional, além das aulas de canto?

j) Se respondeu SIM na questão anterior, qual atividade?

k) Você faz aulas de canto para seu desenvolvimento pessoal?

l) Você costuma fazer, ou tem intenção de fazer em breve, algum curso sobre técnica vocal?

m) Se respondeu sim nas duas questões anteriores, descreva qual(is) curso(s), com qual(is) professor(es), há quanto tempo ou quando, e com qual finalidade?

n) Você gostaria de participar de algum curso para seu aperfeiçoamento como cantor ou professor? Qual(is)?

Atuação

a) Você costuma direcionar suas aulas para alunos iniciantes/ avançados?

-) Atendo, em sua maioria, alunos iniciantes
 -) Atendo, em sua maioria, alunos avançados
 -) Atendo alunos de todos os níveis
- b) Você utiliza algum método de ensino? Qual?
- c) Quais estratégias de ensino você utiliza em suas aulas? (Estratégias são os recursos que você utiliza para o aluno aprender - Vocalizes, conhecimento da fisiologia, métodos, imagens, gestos, conhecimentos psicológicos e pedagógicos etc.)
-) Método Vaccai
 -) Belting
 -) Speech Level Singing
 -) Conhecimento de fisiologia
 -) Métodos de solfejo
 -) Método O Passo
 -) Outros

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE

CENTRO DE ARTES E ARQUITETURA
LICENCIATURA EM MÚSICA

TERMO DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE

Pelo presente instrumento, eu, _____,
_____ portador(a) do RG nº _____ e
CPF nº _____, autorizo expressamente o uso das respostas ao
questionário da aluna Camila Luciana Dengo, para sua pesquisa de Trabalho de
Conclusão de Curso, sob orientação do Profº Vitor Hugo Rodrigues Manzke, para o
curso de Licenciatura em Música, pela Universidade de Caxias do Sul. Os dados
obtidos serão mantidos em sigilo, bem como o nome do participante da pesquisa, que
não será mencionado em nenhum documento publicado.

Assinatura do responsável

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

CENTRO DE ARTES E ARQUITETURA
LICENCIATURA EM MÚSICA

TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

Eu me comprometo a preservar a privacidade dos professores cujos dados serão coletados. Concordo, igualmente, que essas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Caxias do Sul, de de 2020

Assinatura do pesquisador responsável